

Nesta pesquisa retomaremos os dois aspectos que nortearam os esforços anteriores. De um lado, a questão da gestão de riscos como estratégia de governamentalidade (FOUCAULT, 1995; 1999). De outro lado, os sentidos do risco no cotidiano. Na perspectiva dos processos de governamentalidade, a pesquisa visa entender como são estruturadas as ações da defesa civil no contexto do Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC), sobretudo no que se refere às ações desenvolvidas nas comunidades que vivem em áreas de risco. Ou seja, para além de medidas estruturais de contenção, do monitoramento continuado das condições atmosféricas e da remoção de moradores, portanto, medidas voltadas à população como um coletivo - o que vem sendo feito para sensibilizar a população sobre os riscos a que estão sendo submetidos? Providências que visam o fortalecimento das capacidades de cuidado de si (FOUCAULT, 1985).

No enquadre da vida cotidiana, tem, como objetivo principal, entender os sentidos de risco para pessoas que moram em áreas da cidade de São Paulo consideradas de risco para escorregamentos ou inundações. Busca, mais especificamente, compreender como se dá a gestão de riscos ambientais na ótica de pessoas em situação de vulnerabilidade decorrente da localização de suas moradias. Inclui suas narrativas sobre experiências com essas situações de risco e os processos de tomada de decisão diante das opções (ou falta de opções) diante desses riscos.

Equipe:

Mary Jane Paris Spink

George de Luiz

Roberth M. Tavanti

Mário Henrique M. Martins

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP